



MAI

MUSEU DE ARTE IGUASSU

INTRODUÇÃO

A região de triplíce fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai, nos municípios de Puerto Iguazu (Argentina), Ciudad del Este (Paraguai) e Foz do Iguaçu (Brasil), possui diferentes etnias, oriundas de diversas partes do mundo.

Demonstra uma identidade difusa, que parece recusar essa grande variedade de possibilidades de manifestações culturais, ao mesmo tempo em que gosta de evidenciá-las em seus materiais publicitários ou resum-las a manifestações culinárias.

TEMA: MUSEU, ARTE E RITUAL

A pesquisadora Carol Duncan, em seu artigo "O museu de arte como ritual" apresenta o museu de arte como o lugar na sociedade ocidental, onde identidades culturais se fortalecem, se constroem e se transformam (DUNCAN, 1995).

O presente projeto apresenta o **MUSEU DE ARTE IGUASSU** como espaço ritual de celebração da multiculturalidade local.

O MAI irá colecionar a arte das diversas nações que se encontram neste ponto único. Com o papel de informar, formar e transformar, receberá também mostras internacionais para introduzir nas culturas locais, novos elementos de criação.



foto por UNILA

COMPLEXO CULTURAL E ESCOLHA DO TERRENO

O MAI, é parte de um projeto pensando com a colega ALine Helen Barbosa, para fazer parte de um COMPLEXO CULTURAL, que além de espaço de exposições realizado no museu, apresente também um centro de formação e um auditório para exposições cujo objetivo é promover e valorizar a cultura local.

Para abrigar tal conjunto e atingir o objetivo de estar acessível e inserido no cotidiano da cidade de Foz do Iguaçu, foi escolhido o terreno localizado ao lado do Terminal de Transporte Urbano.

Um conhecido VAZIO URBANO, o lote nº0461 está localizado no que pode ser considerada uma das principais esquinas da cidade, e é um dos pontos nodais não apenas do município mas também de acesso aos países vizinhos e pontos turísticos da região.

PARA ALÉM DO COTIDIANO

O MAI, como parte do seu conceito, se insere ainda com mais uma galeria, num terreno que se encontra no outro lado da rua Tarobá, uma das dividas do terreno do complexo, com a qual se liga através de uma galeria suspensa, atravessando literal e simbolicamente o cotidiano da cidade.



foto: foto 0461 - sítio pessoal Alina Helen

MAI

MUSEU DE ARTE IGUASSU

CONCEITO

Integrar e unificar sem eliminar as diferenças, mas criar um espaço em que as múltiplas identidades da região do Iguassu (anotado aqui eliminando o cedilha exclusivo do português) podem se manifestar e relacionar-se.

Um espaço de integração cujo objetivo não é criar uma identidade supostamente única, mas DESCOBRIR o que nos mantém unidos, o que temos em comum e o que nos faz diferentes.

Assim, as visões de mundo particulares de cada etnia e cultura podem se expressar em um lugar único, de confraternização, união e celebração. A transparência, manifesta em vidros que encerram o espaço mas deixam ver o que se passa no interior da edificação é um dos parâmetros pensados como forma de manifestar e exposição desses valores.

Através do aço as estruturas poderão ser executadas de forma mais rápida e permitirão maiores vãos, mais espaços de exposição para as obras e coleções.

O concreto atuará como solução para representar no exterior um aspecto mais "cru", com linhas mais retas e simples, valorizando a vegetação que estará inserida no projeto, pensada para representar nossa característica de imersão dentro da natureza matizada no parque nacional.

Ao atravessar uma rua da cidade, o projeto criará uma galeria principal, suspensa, elevando nossa arte além do solo.

Espaços internos de conversa e confraternização serão criados entre galerias, permitindo a troca de ideias, espaços de interação para o diálogo e a compreensão.

O projeto pretende despertar o sentimento de elevação e ruptura com o cotidiano, estimulando a descoberta no cotidiano da região e visitantes, de seu lugar e identidade.

PARTIDO

As linhas formadas pelas quedas das Cataratas do Iguaçu são o partido tomado como referência para uma edificação que possuirá, assim, como ela, sólidos justapostos em diversos níveis.



CORRELATOS



Projetado pela arquiteta Lina Bo Bardi, o MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO - MASP, é hoje um ícone da cidade de São Paulo, atraiendo diversos moradores e turistas, que o convertem também em um espaço público aberto graças ao enorme vão livre que se converte em ponto de encontro.



Considerando muito mais a abordagem de projeto do escritório de Jacques Herzog & Meuron, do que uma única obra, é possível observar os usos de transparências, linhas simples e vegetação. Grandes especialistas na criação de museus e outros espaços institucionais, foram os primeiros que levaram em conta as necessidades dos artistas para criação de museus, sendo capazes de utilizar a luz natural de forma abundante porém não nociva as obras expostas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Referências internacionais na discussão sobre o papel do museu de arte na sociedade ocidental contemporânea foram utilizadas como referência para a concepção do projeto.

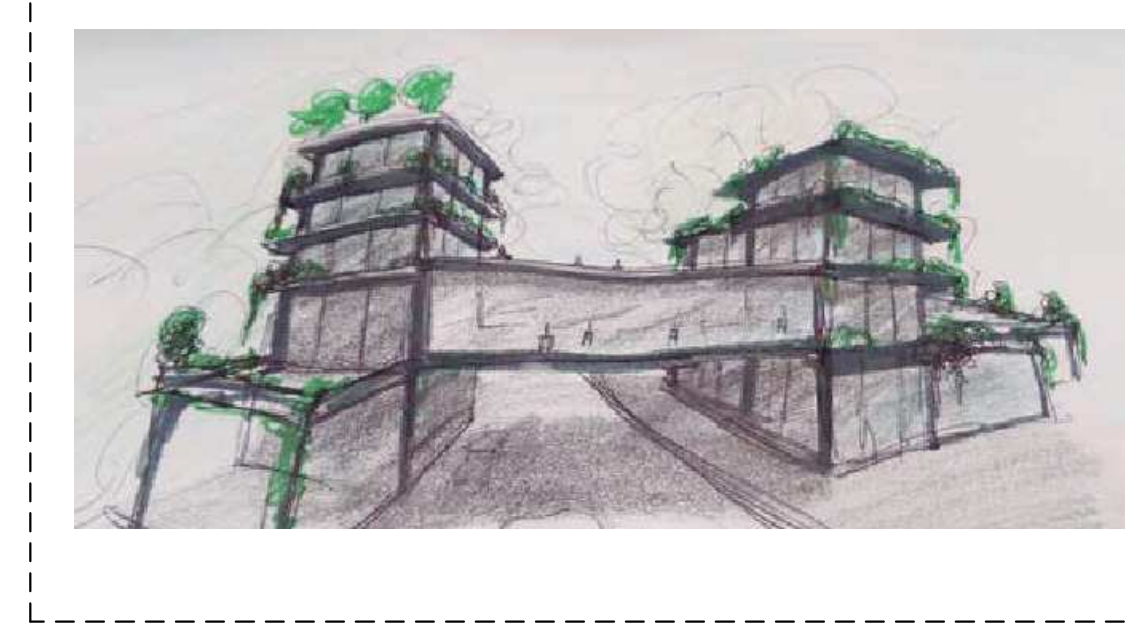
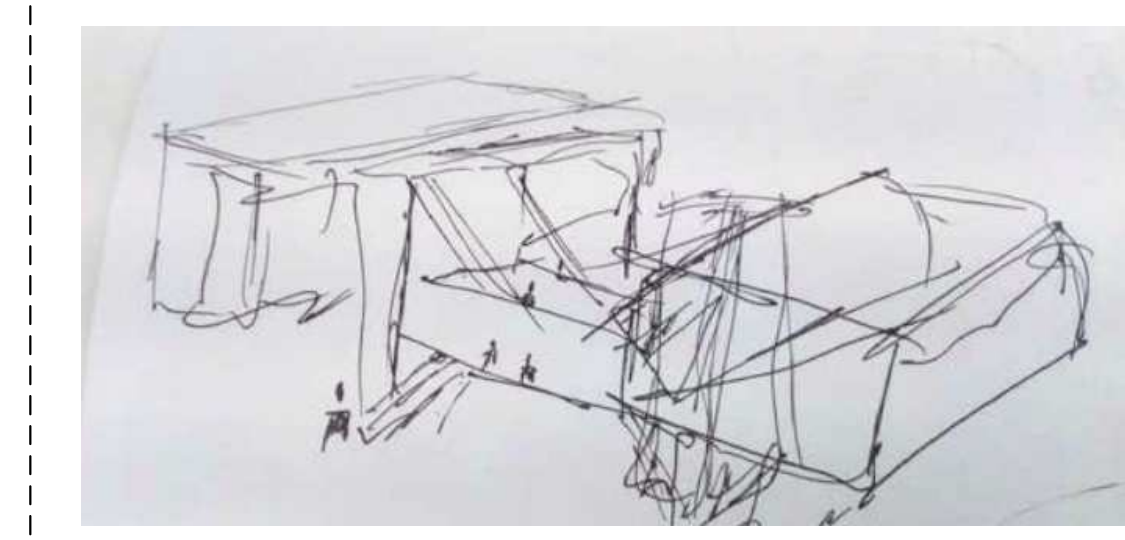
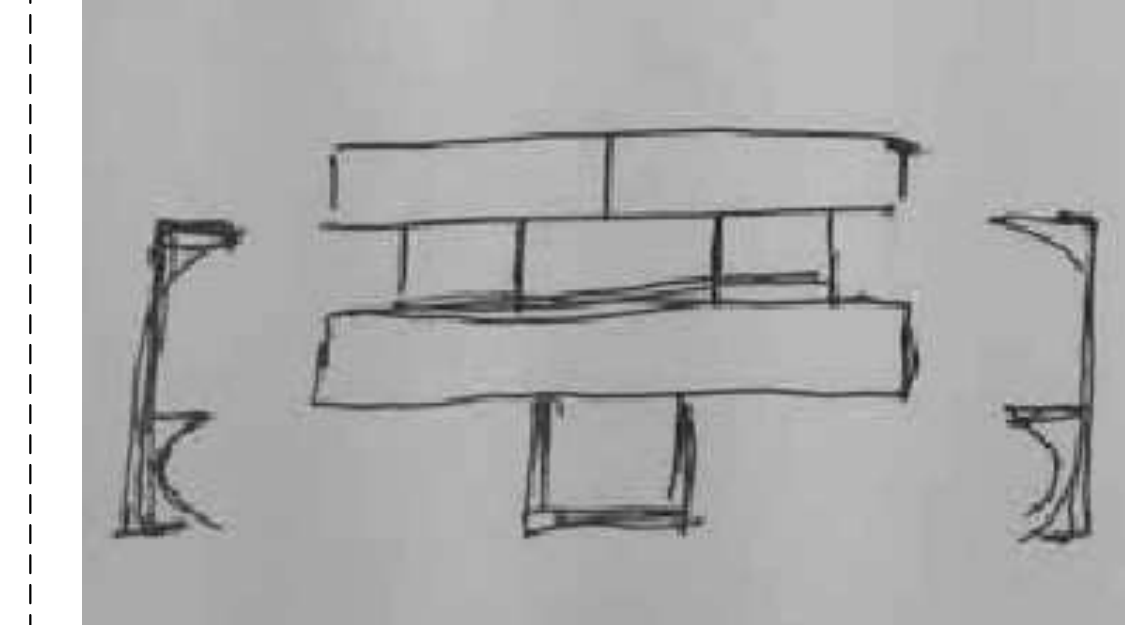
- Daniel Buren**, "A função do Museu [de arte]" artigo de 1985, reconhece no museu um espaço privilegiado com três funções:
1. **Estética**: o museu exibe e põe em discussão o que é se considera belo;
 2. **Econômica**: negociando peças, colaborando na remuneração de artistas;
 3. **Mística**: no espaço institucional, o que o museu de arte expõe passa a ser considerado pela sociedade, como arte;
- Carol Duncan**, "Museu de arte como ritual", o museu cumpre uma função de sacralidade em uma sociedade moderna que se pretende racional.
- Neste espaço, temos a oportunidade de nos elevar do cotidiano.
- Hans Hacke**, em "Museu, gestores da Consciência", considera que o museu de arte é uma ferramenta para transformação social e aglutinamento de identidades.

CROQUIS INICIAIS

Estudos à mão livre, estágios iniciais de representação da forma do MAI. A intenção projetual inicial foi a simplificação máxima das formas, o que ao final se refletiu também sobre a baixa variabilidade em materiais.

No início buscou-se uma arquitetura que tivesse propriedades móveis, conceito que foi superado em troca de uma arquitetura que, em estágios, recebia o visitante com certa opressão do espaço amplo, para com o choque retrai-lo do cotidiano.

O espaço da arquitetura então dá lugar ao espaço da arte, com galerias espaçosas de poucos elementos construtivos, que se tornam secundários a arte em exposição.



PROGRAMA

O programa de necessidades foi desenvolvido para permitir diversas exposições simultâneas, de entrada livre ou com a cobrança de ingresso, que se dará por meio de catracas eletrônicas na entrada das galerias.

No Hall principal, voltado para a Avenida JK, há os guichês para compra do bilhete eletrônico que dá acesso às exposições que exigem o ingresso pago.

Além das galerias e, há um auditório, uma biblioteca e espaços de estudo, assim como uma loja e um café.

03 - AUDITÓRIO E BIBLIOTECA	
AMBIENTE	Área
ACERVO BIBLIOTECA	242 m²
AUDITÓRIO	254 m²
BIBLIOTECÁRIO	23 m²
CAMARIM	21 m²
ESTUDO	5 m²
ESTUDO	4 m²
FOYER	259 m²
HALL ELEVADOR	7 m²
HALL SERVIÇOS	11 m²
OFICINAS	29 m²
RECEPCÃO	59 m²
Total geral: 12	1460 m²

04 - PRIMEIRO PAVIMENTO E GALERIA SUSPensa	
AMBIENTE	Área
ADMINISTRATIVO E PASSAGENS DE OBRAS	87 m²
ÁREA TÉCNICA/DMA	22 m²
BWC FEM	18 m²
BWC MASC	18 m²
CAMARA INTERVALO	220 m²
ELEVADOR - SERVIÇO	5 m²
ELEVADOR CARGA	12 m²
FOYER	5 m²
FOYER	155 m²
GALERIA AMERICANA	548 m²
GALERIA SUSPensa	256 m²
HALL PÚBLICO	89 m²
LOJA	69 m²
VARANDA	703 m²
VARANDA	402 m²
VARANDA	206 m²
VARANDA	56,4 m²
VARANDA	286 m²
Total geral: 18	4637 m²

02 - ADMINISTRATIVO E HALL SECUNDÁRIO (térreo Bosque...)	
AMBIENTE	Área
ÁREA TÉCNICA	23 m²
ADMARCO	2 m²
BWC DIR	41 m²
BWC FEM	31 m²
BWC MASC	30 m²
CARTE	82 m²
CAMARA DE INTERVALO	46 m²
CARGA E DESCARGA/OBRAS	127 m²
CIRCULAÇÃO	46 m²
CIRCULAÇÃO	18 m²
CIRCULAÇÃO	29 m²
ESCADAS	222 m²
COPIA	35 m²
COPIA	92 m²
DECK	27 m²
DECK	19 m²
ELEV. SOCIAL	5 m²
ELEVADOR DE CARGAS	12 m²
ELEVADOR SERVIÇO	5 m²
FOYER	46 m²
ELVAÇÕES	4 m²
ESCADAS	254 m²
REINJEÇÃO	222 m²
GALERIA FRONTEIRAS	7 m²
HALL ELEVADOR	2 m²
HALL SERVIÇO	2 m²
RECEPCÃO DE OBRAS	62 m²
RECEPCÃO DIR	9 m²
RECEPCÃO FRONTEIRAS	182 m²
RECEPCÃO SERVIÇOS	11 m²
REINJEÇÃO	12 m²
SECRETARIA	33 m²
VEST FEM	34 m²
VESTIÁRIO MASCULINO	32 m²
Total geral: 36	2284 m²

05 - SEGUNDO PAVIMENTO	
AMBIENTE	Área
BWC FEM	18 m²
BWC MASC	18 m²
CAMARA DE INTERVALO	275 m²
ELEV SOCIAL	4 m²
ELEV SOCIAL	4 m²
FOYER	277 m²
GALERIA MUNDO	143 m²
HALL ADM	86 m²
HALL DE ACESSO	378 m²
HALL ELEVADOR	16 m²
TERRAÇO JARDIM/EVENTOS	1852 m²
VARANDA	290 m²
Total geral: 12	4630 m²

06 - TOTAL DE ÁREA ÚTIL	
Nível	Área
TÉRREO PRACA JK	1376 m²
ADMINISTRATIVO NÍVEL TV LUIS GAMA	2284 m²
BIBLIOTECA E AUDITÓRIO	1460 m²
PRIMEIRO PAVIMENTO MAI	4637 m²
SEGUNDO PAVIMENTO MAI	4630 m²
Total geral: 03	14047 m²

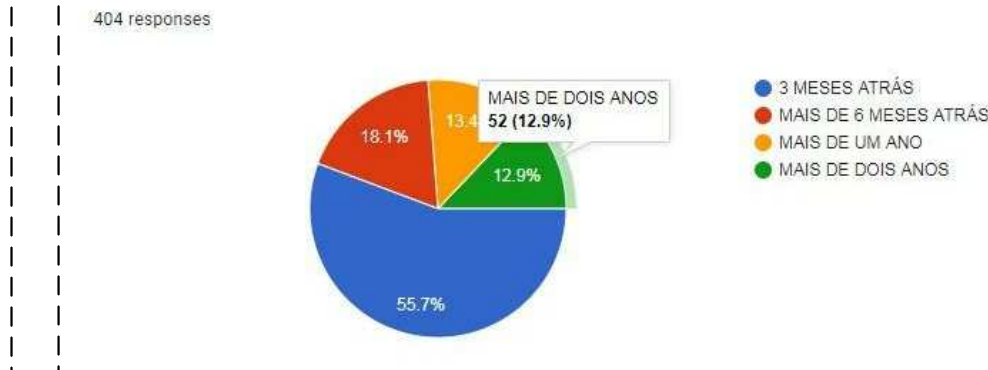
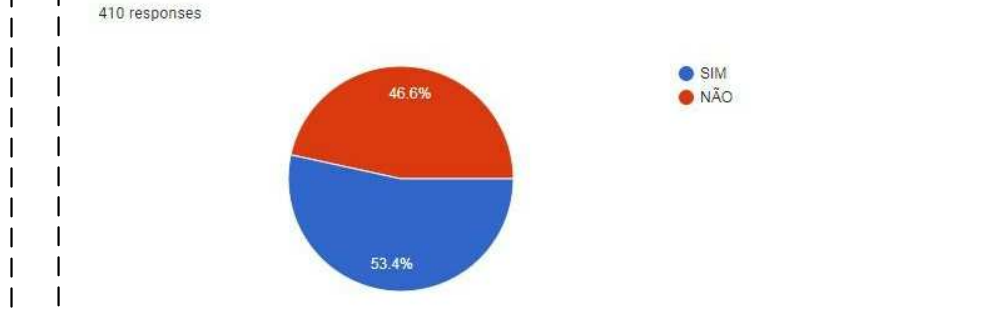
ESTATÍSTICAS	
LOTE 461 (PRAÇA JK)	11260M²
MAI	2925M²
TAXA DE OCUPAÇÃO	25,98%
C.A.	0,97
LOTE 875 (BOSQUE)	37.358,26M²
MAI	1817M²
TAXA DE OCUPAÇÃO	4,86%
C.A.	0,08

PESQUISA DE OPINIÃO E RELEVÂNCIA PARA A COMUNIDADE

Durante o primeiro semestre na disciplina TCC I, foi desenvolvido um questionário aplicado para moradores locais como fonte da percepção de necessidade de equipamentos, eventos e formação cultural para a região.

Mais de 400 pessoas responderam à pesquisa, entre dados demográficos como etnia e idade, cabem destacar alguns questionados e respostas:

FREQUENTE EVENTOS CULTURAIS COMO EXPOSIÇÕES ARTÍSTICAS, TEATRO, APRESENTAÇÕES MUSICAIS



A cultura e o lazer são direitos fundamentais do ser humano, é interessante notar como a falta de interesse foi alta, em uma cidade que por possuir poucos equipamentos culturais, os cidadãos sequer sabem de seus direitos e, sem uma formação adequada e referências institucionais acabam alienados desses direitos e sem a percepção do que lhes falta. Para os que tem consciência de suas necessidades em termos de vivência cultural, é notória a elevada constatação de falta de eventos e equipamentos em funcionamento.

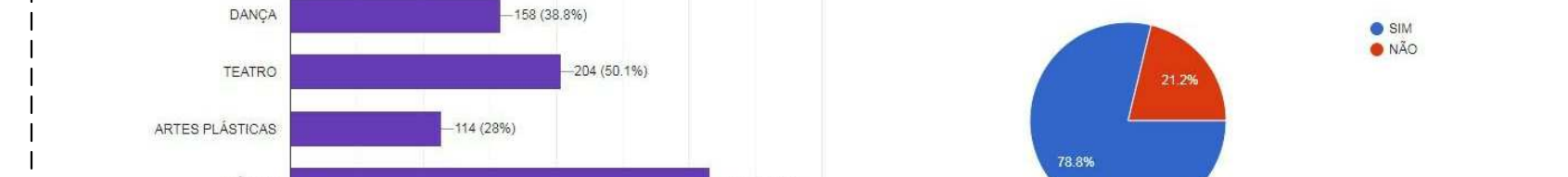
Segundo dados do IPARDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social), Foz do Iguaçu possui os seguintes equipamentos culturais:

07 Auditórios | 06 Bibliotecas | 01 Concha Acústica | 01 Coreto | 06 Museus | 01 Sala de Exposição | 03 Teatros

Desse, uma rápida busca mostra que são em sua maioria empreendimentos privados, de capacidade reduzida de público ou direcionados ao simples entretenimento como mercado, sem preocupação principal com pesquisas, enriquecimento e variedade cultural ou valorização de artistas locais.

Vale notar que Foz não conta sequer com uma galeria de artes privada, e a Associação de artistas Plásticos local (ACAPI), apesar de artistas de renome internacional e mais de 43 anos de existência, não possui sede própria.

QUAL SUA PREFERÊNCIA POR MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS



Outro dado muito interessante que surgiu foi a preferência baixa para audiência de artes plásticas, mas que, quando colocada como opção de formação, aparece como umas das principais preferências.

Temos um potencial inexplorado de criadores, de artistas em potencial, que precisam de sua formação e de seu lugar de descobrimento e exposição.

A mentalidade corrente diz que "não há interesse" mas esse é um ciclo vicioso. Não há oportunidades, não há exposição à arte logo, as pessoas acabam alienadas de suas próprias necessidades, mas há na população um desejo de conhecer mais e principalmente de produzir mais. Com nosso potencial cultural, podemos não apenas receber a produção cultural, mas nos tornarmos um grande centro de produção artística.